

Impactos psicológicos em acadêmicos de odontologia na prática clínica: revisão de literatura

Psychological impacts on dental students in clinical practice: a literature review

DOI:10.34117/bjdv9n1-055

Recebimento dos originais: 05/12/2022

Aceitação para publicação: 03/01/2023

Sabrina Gomes Madeira

Discente do Curso de Odontologia

Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI)

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000

E-mail: sabrinagomes_15@hotmail.com

Thayná Rodrigues Santos da Silva

Discente do Curso de Odontologia

Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI)

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000

E-mail: thaynarodriguesdossantos18@gmail.com

Thiago Mendes de Lima

Doutor em Clínicas Odontológicas, Sub-Área Dentística

Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI)

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000

E-mail: thiago.lima@fametro.edu.br

Vanessa Valente Elias

Especialista e Mestre em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (SP)

Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI)

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000

E-mail: vanessavelias@hotmail.com

Gabriela de Figueiredo Meira

Doutora em Odontopediatria pela Universidade federal de Santa Maria – RS

Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI)

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000

E-mail: gabriela.meira@fametro.edu.br

João Victor Rodrigues da Cunha

Discente do Curso de Odontologia

Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI)

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000

E-mail: odontovictor22@gmail.com

Evenny Khayla Weyne Almeida de Queiroz

Discente do Curso de Odontologia

Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNI)

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000

E-mail: evennyalmeida66@gmail.com

RESUMO

A depressão é considerada uma doença psiquiátrica proveniente de diversas etiologias, capaz de causar alterações de humor, caracterizada por um intenso sentimento de tristeza, culpa, baixa autoestima, irritabilidade, ausência ou aumento de apetite e dificuldade ao dormir, em alguns casos a ansiedade também acomete o indivíduo deprimido. Os impactos psicológicos em acadêmicos de Odontologia como a falta de tempo, os problemas familiares, a pressão no trabalho e nos estudos, afeta rotineiramente o universitário, elevando o nível de estresse e promovendo futuramente picos de ansiedade podendo tornar-se uma depressão. Os primeiros semestres de odontologia são mais teóricos, porém, a partir do quinto período o estudante é apresentado a uma nova realidade onde além de estar apto para o conhecimento, ele deve estar preparado para a prática clínica. Neste momento, é onde pode surgir os sintomas dessas doenças, como a pressão, o medo e a insegurança. Logo, é importante saber como lidar, pois na prática clínica, onde é realizado os primeiros procedimentos, o aluno sente insegurança em realizá-los associados com a alta responsabilidade de estar lidando com a saúde de outra pessoa. O objetivo do estudo foi mostrar que acadêmicos da área da saúde, são mais predispostos a adquirir doenças psicológicas, levando em conta que qualquer pessoa pode ingressar em um curso da saúde sem uma análise mental e a prática clínica eleva os níveis de ansiedade e estresse em acadêmicos de odontologia. Para a revisão foram considerados artigos embasados no tema e que abrangem universitários de outras áreas para uma melhor comparação.

Palavras-chaves: depressão, ansiedade, estresse psicológico.

ABSTRACT

Depression is considered a psychiatric illness from different etiologies, capable of causing mood swings, characterized by an intense feeling of sadness, guilt, low self-esteem, irritability, absence or increase in appetite and difficulty sleeping, in some cases anxiety as well. affects the depressed individual. The psychological impacts on dental students, such as lack of time, family problems, pressure at work and studying, routinely affect university students, raising the level of stress and promoting anxiety peaks in the future, which may turn into depression. The first semesters of dentistry are more theoretical, however, from the fifth period onwards, students are introduced to a new reality where, in addition to being able to acquire knowledge, they must be prepared for clinical practice. At this time, it is where the symptoms of these diseases can arise, such as pressure, fear and insecurity. Therefore, it is important to know how to deal with it, because in clinical practice, where the first procedures are performed, the student feels insecure about carrying them out, associated with the high responsibility of dealing with the health of another person. The objective of the study was to show that academics in the health area are more predisposed to acquiring psychological illnesses, taking into account that anyone can enroll in a health course without a mental analysis and clinical practice increases anxiety and stress levels in dental students. For the review, articles based on the theme and covering university students from other areas were considered for a better comparison.

Keywords: depression, anxiety, psychological stress.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos psicológicos, atualmente, atingem uma grande parte da população mundial, em alguns casos demoram para serem diagnosticados. Geralmente, os sintomas começam a se manifestar na adolescência, porém, em alguns casos, só aparecem na vida adulta quando o indivíduo apresenta algum trauma psicológico que traga à tona o que ele tem guardado há anos (VILAPLANA-PÉREZ, A., et al., 2020).

A depressão, por exemplo, pode levar o indivíduo a manifestação de pensamentos suicidas recorrente, o que poderá resultar à morte, já o transtorno da ansiedade pode ocasionar a limitação do indivíduo, seja no meio profissional, educacional ou social. Ser levado a situações incomum, como a interação social, pode ocasionar um nível leve de ansiedade no indivíduo, no entanto, sentir esses sentimentos de maneira exagerada e intensa, conduz várias emoções, expondo o indivíduo a uma conduta disfuncional, especulando um quadro patológico. Sendo assim nesses casos estarão presentes sintomas psíquicos e patológicos, podendo comprometer a memória, a aprendizagem a socialização e autoestima. Há quatro tipos de Transtornos de Ansiedade: Transtorno de Ansiedade Social (TAS); Síndrome do Pânico; Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG); Agorafobia (AQUINO, C. B., et al., 2020; VILAPLANA-PÉREZ A et al 2020., PEÑATE et al., 2020).

O TAG geralmente está associado a eventos e traumas vivenciados ou imaginados pelo indivíduo e os fatores ambientais também influenciam nos sintomas. A característica principal é a preocupação excessiva persistente, acompanhada de sintomas físicos como a tensão muscular, taquicardia, sudorese, insônia e hiperatividade autonômica. Dificilmente o paciente com TAG procura um médico especialista, sempre optam por se consultar com um clínico geral, relatando sintomas físicos devolutos que não definem uma enfermidade (PINTO, N.A.J., et al., 2018).

O paciente com TAG se preocupa com o futuro diferente do paciente depressivo que se martiriza pelo passado, a preocupação excessiva do TAG está sendo associada a cardiopatias e hipertensão arterial. Atualmente, o transtorno de ansiedade generalizada é a doença psicológica que mais atinge a população (PINTO, N.A.J., et al., 2018).

O TAS também é bem característico e seus sintomas surgem na infância e adolescência. É quando surge uma nova realidade na vida do indivíduo o deixando exposto a conviver socialmente com pessoas estranhas. O indivíduo acometido com TAS tem medo de situações de exposição, medo de ser exposto ao ridículo e a situações vexatórias. Essas pessoas passam a ter um mau desempenho escolar e acadêmico, visto que, não conseguem se comportar como as outras pessoas diante de situações de debates, apresentações ou discussões. Mediante a essas situações essas pessoas entendem que podem ser criticadas, humilhadas ou rejeitadas (AQUINO, C. B., et al., 2020; VILAPLANA-PÉREZ, A., et al., 2020).

Considerado um dos transtornos mais incapacitantes a Agorafobia pode ou não ser associada com o Ataque/ Síndrome de Pânico. Esse transtorno é caracterizado pelo medo de lugares ou situações que sejam difíceis de escapar, tem sintomatologia precoce entre 15 e 17 anos, é mais predominante no sexo feminino (PEÑATE, W., et al., 2020).

Estresse e ansiedade na graduação de odontologia são gerados pela prática clínica, por cobrança da instituição em levar o acadêmico a ter um melhor desempenho e por assuntos relacionados a sua vida pessoal. É importante observar que não existe só um tipo de transtorno de ansiedade. Desde o início do curso já tem algumas situações que pode levar a quadro ansioso, como seminários e discussões em grupo, porém, é com a chegada na clínica e a responsabilidade em lidar com a vida de outra pessoa que ocorre o aumento da sintomatologia. Por isso, mesmo estando apto e acostumado com alguns procedimentos, existe uma ansiedade maior em alguns casos e tratamentos específicos (AQUINO, C. B., et al., 2020; VILAPLANA-PÉREZ, A., et al., 2020; MELO, R. C. L., et al., 2021).

O curso de odontologia é considerado o mais estressante entre os cursos da área da saúde, pois incorpora vários desafios, causando tensão e estresse ao aluno. Algumas dessas situações são devido a questões pessoais, falta de preparo ou/e distanciamento geográfico da família. A dificuldade de conciliar o emprego e faculdade, a locomoção de uma cidade para outra, pois algumas pessoas necessitam sair de suas casas ou cidades para cursar uma faculdade em outro lugar, o que torna tudo ainda mais difícil (FERNANDES, M. A., et al., 2018).

Nos primeiros semestres da faculdade de odontologia, é passado para os acadêmicos os conteúdos teóricos, trabalhos avaliativos, seminários e entre outros. São alguns desses desafios que muitos acadêmicos possuem dificuldades em lidar, seja por

medo, vergonha, críticas ou por se sentirem desconfortáveis quando são expostos ao público, o que poderá resultar em declínio no seu desempenho acadêmico e é devido a dificuldade de lidar com apresentações, debates ou discussões, que muitas dessas pessoas aceitam serem criticadas, rejeitada ou humilhadas (AQUINO, C. B., et al., 2020; VILAPLANA-PÉREZ, A., et al., 2020).

O objetivo do estudo foi mostrar que acadêmicos da área da saúde, são mais predispostos a adquirir doenças psicológicas, levando em conta que qualquer pessoa pode ingressar em um curso da saúde sem uma análise mental e a pratica clínica eleva os níveis de ansiedade e estresse em acadêmicos de odontologia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos relacionados a doenças psiquiátricas na área da saúde, em específico na Odontologia. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados específicas como PubMed, Scielo, Portal Periódicos da CAPES, repositórios nacionais da USP e UFRS nos idiomas espanhol, português e inglês e foi considerado as datas das publicações do ano de 2016 a 2022. Como descritores foram utilizados “Psicológico” (*Psychological stress*), “Ansiedade” (*Anxiety*) e “Depressão” (*Depression*).

Foram selecionados 21 artigos científicos através do método universal de inclusão e exclusão, foram adotados os seguintes critérios: pertencer a temática proposta, compreender o período dos últimos 6 anos (exceto Leis e Decretos), pertencer a Esfera de psicologia e similares, pertencer a Esfera de Odontologia e demais áreas da saúde.

Estudo de caráter transversal o qual ocorreu a partir de junta documental e bibliográfica da respectiva temática. Ao todo foram selecionadas cerca de 55 obras científicas, dentre eles foram selecionados documentos como Revisão Sistemática, Revisão de Literatura, Estudos Originais de coorte, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado.

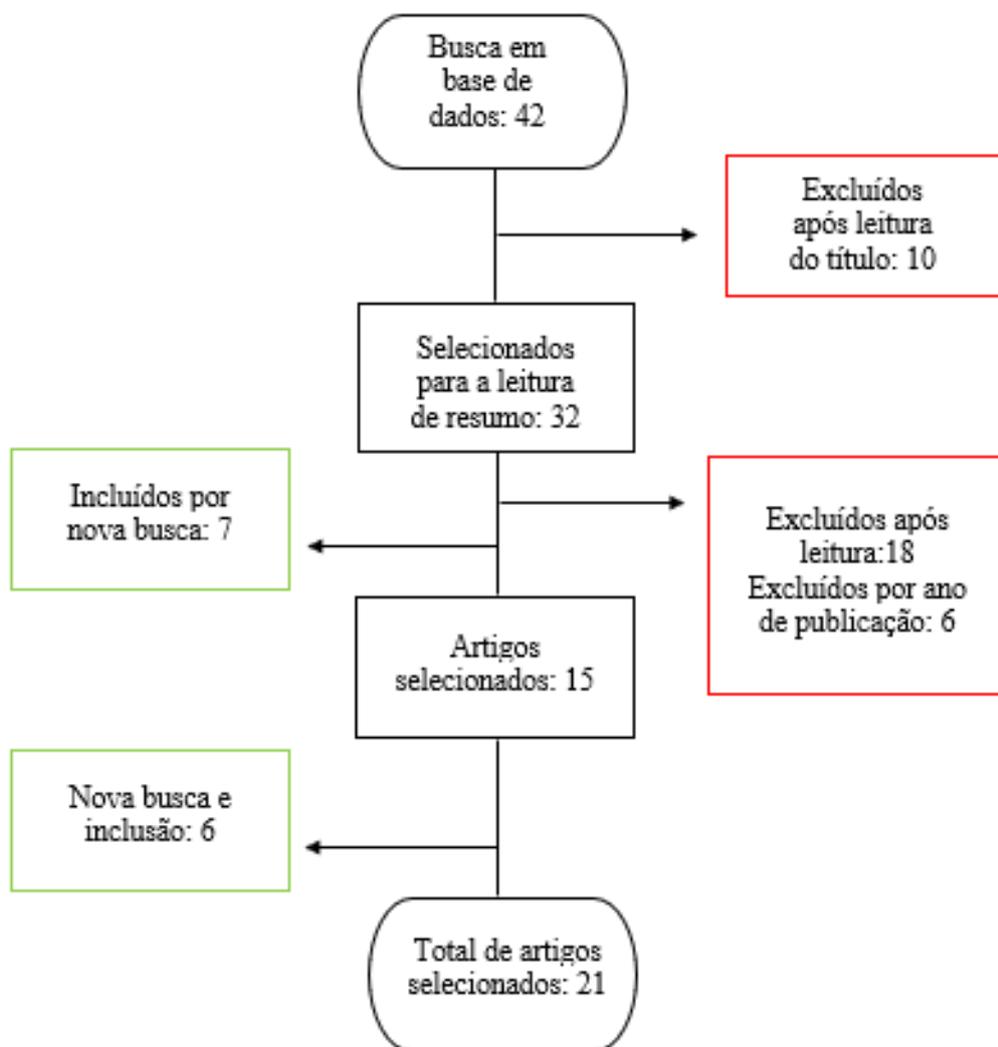
Tais documentações explicitadas através de referências literárias foram extraídas de bases de dados específicas como: PubMed; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; *Scientific Electronic Library Online* – SciELO; Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação; Repositório Digital- Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Banco de tese da Universidade de São Paulo – USP; Banco de Teses e Dissertações da

Universidade de Brasília – UNB; Biblioteca Digital da Unicamp; UNESCO Brasil e; Outros sítios eletrônicos pertencentes a esfera de psicologia.

Por conseguinte, as pesquisas escolhidas para esta revisão de literatura foram extraídas de bases de dados específicas da esfera da saúde pertencentes a língua vernácula e inglesa dos últimos 6 anos (2016-2022).

3 RESULTADO

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos pesquisados.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Tabela 1 – Dados retirados dos artigos analisados.

| AUTOR ANO | OBJETIVO | RESULTADOS | CONCLUSÃO |
|------------------------|---|---|---|
| LEÃO, et al. 2018 | Avaliar os estudantes universitários da área da saúde em relação ao predomínio e as principais causas associadas à depressão e ansiedade. | Cerca de 476 estudantes responderam os questionários voltados para os níveis de ansiedade e depressão da área da saúde, resultando entre 28,6% e 36,1% para ansiedade e depressão. O sexo feminino foi o mais predominante com (71,6%), com a faixa de idade abaixo de 20 (69,3%) e solteiros (92,0%). Os alunos que relataram estarem insatisfeitos com o curso são os mais predispostos a apresentarem depressão ($p < 0,001$). Alguns fatores de riscos associados como os conflitos familiares ($p < 0,001$), dificuldade para dormir ($p = 0,006$) e relação insatisfatória com os amigos ($p < 0,001$). Os níveis de ansiedade destacaram no sexo feminino ($p < 0,001$), junto aos problemas familiares ($p < 0,001$), nas amizades ($p=0,005$) e com os colegas ($p<0,001$). Alunos apresentaram insônia ($p<0,001$), ausência de exercícios físicos ($p=0,040$) e preocupações excessivas com o futuro ($p=0,002$), mostraram associação considerável com o quadro de ansiedade. | Em uma comparação realizada sobre o predomínio de ansiedade e depressão entre os estudantes da área da saúde e a população em geral, pode-se concluir que a prevalência dessas doenças está mais presente nos estudantes, sendo o curso de fisioterapia o mais afetado. |
| SILVA, et al. 2021 | O objetivo é avaliar através de uma revisão integrativa de literatura os estudantes de odontologia em relação aos aspectos predominantes dos transtornos mentais comuns, analisando também, as características causadoras desse transtorno. | Ao analisar 14 artigos, publicados entre 2011 e 2019, com cerca de 6.136 indivíduos. Os mesmos foram devidamente avaliados sobre o predomínio de transtornos mentais nos estudantes de odontologia, sendo entre 30 a 45% de TMC, 54 a 79% estresse, 50 a 65% ansiedade e 12 a 62% depressão. | É fundamental que exista um cuidado maior com os estudantes de odontologia em relação a esses transtornos mentais, que as avaliações com essas pessoas possam ser feitas precocemente, com diagnósticos e o seu devido tratamento. É necessário obter medidas preventivas e de promoção, seja através de políticas públicas e privadas, com o intuito de melhorar e prevenir o bem-estar desses estudantes. |
| BORGES, et at. 2020 | O objetivo é a identificação dos sintomas referentes a ansiedade, depressão e sobre os transtornos de alimentação através de um grupo de estudantes universitários residentes da cidade de Caxias do Sul. | Prevalece a área da saúde sendo os mais acometidos pela ansiedade e depressão em relação a outras áreas. Destaca-se as mulheres mais propícias a apresentarem estes sintomas. | Conclui-se que as mulheres têm mais chances de apresentar limitações, compulsões alimentares ou até mesmo alimentação emocional. |

- FERNANDES, et al. 2018. Análise do domínio de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes e a sua ligação com os aspectos sociodemográficos e ocupacionais. A depressão acometeu cerca de 30,2% e ansiedade 62,9% os participantes. Destaca-se o sexo feminino o mais predominado, sendo mulheres solteiras, que ainda residia na mesma casa onde os seus pais moravam, além de serem natural da capital do estado. Alguns dos aspectos associados como sexo, lazer e em ambiente de trabalho. Os sintomas de ansiedade e depressão estão bastante presentes entres os alunos de enfermagem, necessitando de medidas preventivas e de cuidados voltados para à saúde mental dos mesmos.
- PÊNATE, et al. 2020. Este estudo buscou a identificação dos níveis de taxa de paciente que apresentaram agorafobia através de uma amostra realizada com 254 pacientes, sendo a mesma associada com a depressão e ideias suicidas. De acordo com a amostra analisada, obteve um resultado bastante acentuado entre os pacientes em relação a depressão e envolvendo a ansiedade social. Neste grupo, foi constatado pesnamentos suicidas, fatores que se associam aos sintomas de depressão. Aa pessoas acometidas pela agorafobia apresentam vários pensamentos negativos, sendo um dele a ideação suicída, então, não houve melhora significativa em relação aos ataques de pânico, dependências e ansiedade social neste grupo de pessoas acometidas. Os resultados foram devidamente discutidos pertinentes a comorbidade em atitudes suicídas e no avanço da agorafobia.
- PAULINO, YOEM. 2020. O objetivo deste artigo é demonstrar que a ansiedade pode ser tratada em diversas maneiras, sendo elas através da utilização de terapia de florais, acupuntura, aromaterapia e homeopatia. O estudo buscou enfatizar o uso dessas tecnologias para a obtenção de resultados significativos por meio terapêutico, com integração envolvendo o meio ambiente junto a sociedade. A PIS é considerada transdisciplinar, intersetorial e de caráter transversal, sendo a sua aprovação realizada através do SUS por intermédio de seu uso em tradicionalidade, estando por meio de confirmações de benefícios. Instituída no Brasil, por volta de 2006, as Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICs) são classificadas como práticas da medicina tradicional, sendo nomeadas desta forma, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O seu diferencial é tratar o paciente como um todo, diferente da medicina tradicional que trata apenas os sintomas queixados. As terapias envolvem as práticas aplicadas e de habilidades junto ao conhecimento, pois, se baseiam nas crenças, teorias e práticas de diversas culturas, focada na manutenção, prevenção, análise e da busca de melhorias para o bem-estar do paciente em relação a queixas do corpo e da mente.

- TRINDADE, et al. 2021 O objetivo deste trabalho é fazer uma análise da presença de ansiedade nos acadêmicos da área da saúde em uma instituição de ensino superior com os cursos de enfermagem, odontologia e psicologia.
- A pesquisa foi realizada com os estudantes dos cursos de enfermagem, odontologia e psicologia. Os alunos apresentaram faixa de idade igual e maior que 18 anos. Através da pesquisa foi considerado que 80,5% dentre todos os participantes apresentaram ansiedade, sendo 86% do curso de enfermagem, os mesmos dizem se considerar ansiosos. Já no curso de odontologia e psicologia os alunos apresentaram ansiedade com 78% e 69%. A dificuldade em saber controlar esses sintomas de ansiedade foi de 48,8% entre os participantes.
- O estudante afetado pelos sintomas de ansiedade pode apresentar dificuldade em seu desenvolvimento durante a graduação. Os cursos de enfermagem, odontologia e psicologia se apresentaram ansiosos, sendo fundamental que pessoas acometidas tenham o autocontrole para que futuramente não se tornem profissionais com o emocional fragilizado e ter que enfrentar situações desagradáveis.
- GERRETH, et al. 2019 Verificar o grau de ansiedade presente em estudantes de odontologia do sexo feminino e masculino em relação ao primeiro procedimento realizado em um paciente pediátrico como parte de seu currículo de estudo.
- Os resultados obtidos do primeiro e a segunda parte do questionário referente à ansiedade como estado e como traço mostrou alto nível de ansiedade como estado em 51,19% dos alunos e como traço em 32,14% e nível baixo em 19,05% e 41,67%, respectivamente. *os resultados obtidos mostraram mínimos e valores máximos de 24 e 71, respectivamente, para a escala STAI-1 (média = 40,55), e 24 e 57, respectivamente, para a escala STAI-2 (média = 41,75).
- Os resultados mostram que o nível de ansiedade durante as aulas clínicas é relativamente alto na população de estudantes. Preparar os alunos para lidar com o estresse resultante do tratamento dos pacientes parece ser importante. Tais programas devem ser implementados antes do início das aulas clínicas práticas. O conhecimento adquirido será útil na mais carreira profissional.
- AQUINO, et al. 2020 Avaliar a ansiedade social e seus sintomas e o impacto da metodologia ativa em universitários.
- De acordo com os estudos, houve uma elevada presença de sintomas do transtorno de ansiedade social entre os estudantes em comparação a população em geral. Entre os cursos, os alunos de medicina foi o mais afetado, predominando as mulheres. Essa patologia está agregada a outras comorbidades. A fobia social se apresentou decrescente ao avanço da graduação.
- A presença do TAS é acentuada em universitários. O ABP despontou como possibilidade de sintomatologia, sendo fundamental mais estudos para uma melhor comparação.

- AZEVEDO, et al. 2020 Identificar níveis de ansiedade e depressão, práticas físicas e modo de vida entre universitários da área da saúde que estudavam durante o turno da noite na cidade de Ubá – MG. A ansiedade mostrou um elevado nível com 45% em relação ao total de alunos e 23% apresentaram depressão. Cerca de 72% dos estudantes relataram praticar exercícios físicos. Entre os cursos da área da saúde, o de educação física obteve um melhor resultado referente aos questionários respondidos sobre a qualidade de vida (QV). Os alunos que realizavam a prática de exercícios físicos se mostraram menos acometidos pela ansiedade e depressão. Além de mostrar que o exercício físico proporciona benefícios em sua capacidade funcional e na saúde geral dos alunos.
- PINTO, et al. 2018 Fazer uma análise em uma instituição Ciências Médicas de Minas Gerais em relação ao acometimento do TAG em estudantes do curso de Medicina. O estudo evidenciou que o 6º ano é o que apresenta maiores sintomas de ansiedade, com 50% de prevalência. Na comparação entre sexos, as mulheres apresentaram maior presença de ansiedade em relação aos homens com 32,7%. Ao total 27,7% de pessoas apresentaram TAG. O TAG é uma patologia presente, sendo mais prevalente em determinadas populações, merecendo, portanto, atenção da comunidade científica. A prevalência de TAG esteve presente mais em estudantes de medicina, chegando a abranger quase um terço da amostra.
- SOUZA, et al. 2016 O objetivo desta análise quantitativa consistiu em averiguar a presença e o perfil do estresse dentre pós-graduandos, considerando o período do curso vivenciado. Os resultados mostram o estresse presente em 59,1% dos pós-graduandos, e em 41,2% dos concluintes. Contudo, a associação entre estresse e ocasião vivida no curso não ofereceu valor na estatística. Nos dois grupos possuiu predomínio da fase resistência e disposição ao desenvolvimento de sintomas psicológicos. O entendimento dos acadêmicos sobre a etiologia do estresse mostra compreensões relacionadas ao projeto pedagógico, a ação docente e à incerteza sobre a contribuição do curso. O estresse esteve presente no ambiente da pós-graduação, propõe-se o uso das percepções aprendidas como auxílio para reformular e melhorar as práticas pedagógicas e o docente repensar em sua atuação, de forma a melhorar e incentivar uma melhor performance do estudante.

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>ROVIDA, et al. 2016</p> | <p>O objetivo é verificar a autoavaliação dos estudantes dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão.</p> | <p>Observa-se que ansiedade e estresse foram presentes em 60% dos indivíduos e depressão em 36%. Em relação a qualidade de vida no domínio da nutrição 40% apresentaram perfil pouco desejável e 26% indesejável. Em atividade física 40% indesejável e nenhum perfil desejável no controle do estresse.</p> | <p>O estresse e a ansiedade foram mais perceptíveis para os estudantes, a maioria não exibiu estilo de vida desejável para associação no estilo de vida como nos domínios da nutrição, controle do estresse e atividade física.</p> |
| <p>VILAPLANA-PÉREZ, et al. 2020</p> | <p>O transtorno de ansiedade social (TAS) tem sido associado ao insucesso acadêmico, mas estudos anteriores apresentavam limitações metodológicas. Investigamos a associação entre TAS e indicadores objetivos de desempenho educacional, controlando um número de covariáveis e fatores de confusão não medidos compartilhados entre irmãos.</p> | <p>Os resultados foram atenuados, mas permaneceram estatisticamente significativos em modelos de comparação entre irmãos ajustados. Quando as comorbidades psiquiátricas foram levadas em consideração, os resultados permaneceram praticamente inalterados.</p> | <p>Indivíduos que procuram tratamento com SAD têm desempenho acadêmico substancialmente prejudicado ao longo dos anos de formação. A detecção e intervenção precoces são necessárias para minimizar o impacto socioeconômico a longo prazo do transtorno.</p> |
| <p>LIMA, et al. 2019</p> | <p>Analisar os diferentes graus de depressão relacionando com gênero e faixa etária de idade em acadêmicos da área da saúde.</p> | <p>A amostra é constituída de 383 acadêmicos. Curso de medicina 44 alunos (11,62%), odontologia 94 (24,5%) e enfermagem com 245 alunos (63,87%). As mulheres predominaram em quantidade 273 cerca de 71,3%, a faixa etária de idade ficou de 26 a 33 anos. Entre a variável depressão e gênero não houve associação, em depressão grave o curso de enfermagem ficou com 8,60% seguido de odontologia com 5,40% e medicina com 3,60%. Os estudantes da área da saúde quando comparados com outras áreas nota-se que os sintomas depressivos são superiores.</p> | <p>Devido ser prejudicial para saúde do indivíduo faz necessário medidas de apoio emocional, implementação de atividades psicológica e ajuda psicológica para os estudantes visando prevenir os transtornos desses futuros profissionais.</p> |

| | | | |
|------------------------------|---|---|--|
| <p>BARBOSA, et al. 2021</p> | <p>Os medicamentos hipnóticos e ansiolíticos (BZDs) até pouco tempo era utilizada para o TAG ainda estão presentes nos tratamentos atuais comparados com outros eles parecem mais eficazes, mas, o que causa preocupação é o potencial em causar dependência.</p> | <p>Foi feito a entrevista em uma amostra de 42 pessoas com maior prevalência do sexo feminino cerca de 76,2%. Os principais efeitos colaterais relatados pelos pacientes foram: sedação excessiva 21,6%, dependência 19%, letargia 16,7%, diminuição dos reflexos 13,8% e tolerância 12,6%. Em relação aos benefícios 47,6% relataram melhora e diminuição dos sintomas de ansiedade, 35,7% disseram que ocorreu melhora na qualidade de sono e 16,7% afirmam que a ação rápida e o efeito positivo mais relevante.</p> | <p>Sendo assim mostra-se que os medicamentos benzodiazepínicos possuem impactos positivos e negativos na vida dos portadores de TAG, usado de maneira correta os benefícios desses medicamentos pode ser eficaz e superar os riscos.</p> |
| <p>CARVALHO, et al. 2017</p> | <p>Analisar e avaliar questionários de saúde mental (ansiedade e depressão) e uso de ansiolíticos e antidepressivos pelos acadêmicos.</p> | <p>Predominou o gênero feminino (73,6%), em idade o maior percentual foi 17 a 22 anos (69,1%). Dos entrevistados 50% relataram sintomas de ansiedade sendo que deste 52,7% são do sexo feminino. Com relação a depressão 12,4% relataram ocorrência. Os entrevistados que usam ou usaram antidepressivos e de 9,6%, na faixa etária de 17 a 22 anos os medicamentos mais citados foram: alprazolam, fluoxetina/citalopram, fluvoxamina, setralina, nortriptilina e paroxetina.</p> | <p>Mostra a importância do serviço de orientação aos alunos, alguma universidade fornece a caráter sistemático, mas, deve ser proposto de forma preventiva, para evitar o agravamento de sintomas que impeça o estudante de ter um bom desempenho.</p> |

| | | | |
|-----------------------------|---|---|--|
| <p>FERREIRA, CRUZ. 2022</p> | <p>Fazer uma revisão de literatura que mostre a importância da orientação e suporte ao acadêmico, como forma preventiva e acolhedora.</p> | <p>A terapia psicológica é fundamental para um bom desenvolvimento acadêmico e profissional, essa terapia trabalha para entender e buscar solucionar os traumas e inseguranças dos pacientes buscando diminuir os sintomas da ansiedade.</p> | <p>Os alunos precisam de incentivo para reconhecerem seus limites e ajuda dentro do corpo docente, pretendendo prosseguir e saber lidar com as dificuldades da graduação. A necessidade da instituição também se preocupar com a saúde mental dos profissionais que ela está formando, dessa forma e essencial que a instituição apoie e forneça meios de apoio para esses acadêmicos.</p> |
| <p>GRANER, et al. 2017</p> | <p>Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e fatores associados entre estudantes de odontologia.</p> | <p>A prevalência de TMC foi de 45,2% (IC95%: 38,7–51,6), sem diferenças significativas entre os sexos. Estudantes sem atividades extracurriculares, que autoavaliaram negativamente seu estado de saúde e seu desempenho acadêmico, tiveram cerca de quatro vezes mais chances de apresentar TMC, seguido de tratamento psicológico ou psiquiátrico durante a universidade (AOR: 2,65; IC 95%: 1,1–6,1) e aqueles com altos escores para enfrentamento confrontativo (AOR: 1,20; IC 95%: 1,0–1,4). A resiliência foi um fator de proteção para TMC entre estudantes de odontologia (AOR: 0,93; IC 95%: 0,9– 1,0).</p> | <p>Aspectos relacionados ao desempenho acadêmico, estado de saúde e estratégias de enfrentamento confrontativas foram fatores de risco para a saúde mental dos estudantes. Indivíduos com altos níveis de resiliência apresentaram menor prevalência de TMC. Outros estudos prospectivos podem contribuir para a compreensão do papel da resiliência nessa população.</p> |
| <p>VERGARA, et al. 2017</p> | <p>Estimar a associação entre transtornos mentais comuns e fatores relacionados em estudantes de odontologia de Cartagena, Colômbia.</p> | <p>Os estudantes apresentaram idade de $20,8 \pm 3,01$ anos e mais da metade eram mulheres. A prevalência de TMC foi de 30,3% (IC 95%, 27,3-33,5). O modelo de regressão indicou como fatores associados: sexo (RP, 1,54; IC 95%, 1,21-1,96), mudanças econômicas recentes (RP, 1,70; IC 95%, 1,37-2,12), conflitos familiares (RP, 2,29; IC 95% , 1,89-2,77)], abandono (RP, 1,58; IC 95%, 1,232,03), história de abuso (RP, 2,05; IC 95%, 1,27-3,31) e uso problemático de álcool (RP, 1,35; 95 % CI, 1,02-1,78).</p> | <p>A prevalência de TMC foi alta. Ser mulher e ter conflitos familiares, história de abuso de álcool e consumo problemático são fatores de risco para TMC e devem ser avaliados criteriosamente para a predição de bem-estar emocional.</p> |

| | | | |
|----------------------|--|--|--|
| MELO, et al. 2021 | Verificar o grau de ansiedade dos acadêmicos de odontologia diante de tratamentos odontológicos. | O nível de ansiedade foi baixo na maioria dos entrevistados independente de gênero, idade e semestre que estava sendo cursado. Foi visto que o dia anterior aos procedimentos é o de maior ansiedade, os procedimentos que mais deixam ansiosos é a cirurgia e endodontia, por serem mais invasivos. | Mesmo aptos a realizar os procedimentos o estudante pode apresentar ansiedade, por diversos motivos o estudante pode sentir medo de fracassar e acabar tendo sua performance abalada devido a ansiedade. |
|----------------------|--|--|--|

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

De acordo com as devidas análises dos 21 artigos, entre os anos de 2016 a 2022, pode-se observar que os estudantes de odontologia têm um grau de estresse elevado devido à sobrecarga gerada durante a graduação, e conseqüentemente, predispondo de sintomas de ansiedade e depressão.

Os estudos relatam que o principal motivo e momento pelo qual os transtornos mentais são gerados é quando o acadêmico inicia as práticas clínicas, pois, é o momento de colocar em prática tudo o que foi aprendido durante as aulas teóricas. A tensão é gerada a partir do momento em que o estudante recebe o seu primeiro paciente, muitos estudos relatam ansiedade e estresse um dia antes dos procedimentos. Pois, apesar de estarem sendo supervisionados por professores e doutores, o medo de fazer com que algo possa dar errado durante o procedimento é inevitável.

Entre os gêneros, o sexo feminino é o mais acometido, as causas que influenciam estão relacionadas as sobrecargas vividas diariamente, seja por questões de trabalhos, cuidados com o lar, questões hormonais, ser mãe e ter que coincidir a faculdade com a maternidade e, em alguns casos, existe a questão de abusos vividos, sendo considerado um trauma.

Os cursos da área da saúde são os mais propícios a serem atingidos pelos transtornos mentais, pois, sabem o quão grande é a responsabilidade de estar lidando com vidas. Na graduação de odontologia, como é relatado nos artigos, o início dos procedimentos nas clínicas são os mais temidos, pelo fato de o aluno estar lidando diretamente com o paciente e com as causas que os mesmos buscam por tratamento. A partir desta nova experiência voltadas para as práticas clínicas, o aluno além de estar apto em relação aos conhecimentos, eles devem estar preparados também para a realização dos procedimentos.

Foram relatados fatores associados a presença de transtornos mentais que envolvem os quesitos pessoais, destacados como a questão familiar, conflitos, problemas financeiros, a dificuldade de ter que conciliar a rotina do trabalho com a faculdade ou com os filhos, fatores como morar sozinho em outra cidade e distante de seus familiares, não ter um ciclo de amigos ou não conseguir socializar, dificuldade para dormir, problemas com insônia, dependências de álcool e medicamentos. Muitos dos estudantes relatados nos artigos, vivem um estilo de vida insatisfatório, sendo mencionado a questão da alimentação não adequada e a ausência dos exercícios físicos, já que o mesmo é considerado como um momento de lazer e distração. São inúmeros os fatores que trazem

como consequências o cansaço, a exaustão física e mental, sentimentos de incapacidade, medo, tristeza, solidão. Tornando-se os estudantes vulneráveis aos sintomas de ansiedade e depressão.

Este estudo buscou enfatizar os impactos psicológicos em acadêmicos de odontologia na prática clínica, porém, poucos foram os estudos achados voltados apenas para a área da odontologia, sendo assim, houve a inclusão de outros estudos que abrangessem outras áreas além da odontologia para uma melhor comparação dos resultados de estresse, ansiedade e depressão.

4 DISCUSSÃO

A graduação em odontologia é um momento de grande importância na vida dos estudantes. No entanto, existem diversos fatores que podem causar o adoecimento dos mesmos, impactando de modo direto na saúde mental.

Nesse sentido, um estudo realizado sobre estresse e o modo de vida dos graduandos de odontologia, Rovida, T. A. S., (2015), enfatizou que, as causas da manifestação do estresse são devido à estímulos de uma resposta psicológica, fisiológica e de ação transacional, e que as doenças relacionadas ao estresse surgem quando há uma elevada taxa do agente estressor com o organismo do indivíduo, resultando na perda do seu equilíbrio emocional. Já Souza, J. A., (2016), relata que o estresse não proporciona apenas situações adversas ruins, ele também pode funcionar como um processo que traz aprimoramentos circunstanciais e que contribuem com o estado físico e psicológico, resultando em superação de eventos estressores.

Os transtornos mentais, depressão e ansiedade, segundo os autores, Arrieta-Vergara, k., et al, (2017) e Leão, A. M., (2018), são doenças que causam lentidão, atrapalho e execução de algumas atividades na vida acadêmica do indivíduo, a depressão e a ansiedade são doenças multifatoriais. ARRIETA-VERGARA, K., et al (2017) e AQUINO, C. B., (2020), também afirmam que esses transtornos são acompanhados de sintomas autonômicos como cefaleia, vertigem, hipotensão e hipertensão arterial entre outros.

Segundo Gerreth, K., et al., (2019), os alunos de Odontologia sofrem mais com os impactos psicológicos a partir do início das práticas clínicas, pois, é nesse período que o grau de ansiedade é elevado entre os estudantes, devido à realização de procedimentos mais invasivos e o contado direto com o paciente, tornando tudo mais desafiador. Já

Vergar, K. A., (2017), destacou outros aspectos associados aos transtornos mentais como o estado de saúde, conflitos com a família, histórias relacionadas ao abuso, problemas financeiros, consumo exagerado do álcool, dificuldade de coincidir os estudos com a criação dos filhos, são fatores que prejudicam o bem-estar do indivíduo.

Entre os impactos psicológicos mais acometidos entre os acadêmicos, Aquino, C. B., (2020), destacou os distúrbios de ansiedade com cerca de 30% adquiridos ao longo da vida, prevalecendo entre os distúrbios, a Fobia. E que cerca de 8% dos casos a fobia social pode causar comorbidades, acompanhado de transtornos de ansiedade, e evoluir para o transtorno de ansiedade generalizada.

Leão, A. M., (2018), em seu estudo, mostra uma quantidade de amostras desiguais para um correto comparativo. O curso de enfermagem foi considerado o mais baixo em nível de depressão com 15%, cerca de 6 questionários dos 44 respondidos, porém, a quantidade de questionários respondidos é 5 vezes menor quando comparado com odontologia que ficou com 28,7% 61 questionários dos 214 respondidos. O mesmo acontece com os dados da ansiedade, sendo que o curso de medicina tem menos amostras que odontologia. Da maneira semelhante, Azevedo, L. G., et al., (2020), apresenta o mesmo déficit em quantidade de amostras, enfermagem foi o curso com a porcentagem mais alta em ansiedade e depressão, porém, só cerca de 4% equivalente a 12 alunos dos 288 são desse curso. Já educação física que tem a menor porcentagem, tem cerca de 105 alunos. Tornando os dados dos dois artigos dispersos demais, pois, não é a mesma quantidade de amostra para todos os cursos. Além disso, AZEVEDO, L. G. D., et al., (2020), cita a diferença em relação ao curso de educação física em comparação aos outros, entende-se que, os exercícios físicos, por fazerem parte do lazer do indivíduo, ajuda as pessoas que sofrem com os problemas mentais, resultando em um menor impacto. Deste modo, vemos que não há concordância entre os autores, já que no curso de enfermagem em específico, LEÃO, A. M., (2018), afirma que esse curso é o mais baixo em nível de ansiedade e AZEVEDO, L. G. D., et al., (2020), destaca que esse mesmo curso é o de maior porcentagem em nível de depressão e ansiedade.

Ferreira, D. C. S., (2022), aborda um alto índice de doenças psicopatológicas entre os estudantes da área da saúde, principalmente, nos primeiros períodos da graduação, com cerca de 15 a 25% desses estudantes manifestam transtornos, destacando a ansiedade. Silva, J. L., (2020), complementa que os transtornos mentais são considerados problemas

de saúde pública, já que o mesmo tem a capacidade causar grandes sofrimentos ao indivíduo, gerando também, perturbações agravantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos artigos analisados, conclui-se que, a ansiedade e depressão estão presentes na vida dos acadêmicos de odontologia, na qual a ansiedade predomina mais do que a depressão, sendo o sexo feminino o mais afetado em comparação aos homens. Os sintomas dos impactos psicológicos se apresentam com mais intensidade em acadêmicos a partir do quinto período, durante as práticas clínicas, e como matérias que transmitem uma tensão maior, destacam-se a matéria de cirurgia e endodontia.

Portanto, este estudo foi de suma importância, pois, mostra o quão desafiador é o início das práticas clínicas para os estudantes de Odontologia, sendo fundamental que haja medidas preventivas para que os acadêmicos sejam apoiados psicologicamente, principalmente, pela instituição na qual fazem parte.

REFERÊNCIAS

ARRIETA-VERGARA K, et al. **Transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de odontologia em Cartagena, Colômbia.** *Psiquiatria Rev Colomb.* 2017.

AQUINO, C.B *et al.* **Ansiedade social em universitários e o impacto da metodologia ativa.** Franca/SP, ano 2020, v. 12, n. 4382, p. 1-10, 1 dez. 2020

AZEVEDO, L. G., et al. **Prevalência de ansiedade e depressão, nível de atividade física e qualidade de vida em estudantes universitários da área de saúde.** UNIFAGOC (ISSN: 2525-488), v. 1, 2020.

BARBOSA, G. C., et al. **Impactos de medicamentos benzodiazepínicos na qualidade de vida de pessoas portadoras de transtorno de ansiedade generalizada.** *Research, Society and Development*, v. 10, n.15, e523101523202, 2021.

BORGES, C., FRANCESCATO, R., HOEFEL, A.L. **Fatores associados à presença de sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos de diferentes cursos de um centro universitário no sul do país.** *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo. v. 14. n. 84. p.17-28. jan./fev. 2020.

CARVALHO, M. C. P., et al. **Levantamento da situação de saúde mental e uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de odontologia de uma universidade do sul de minas gerais.** *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 15, n. 1, p. 489-496, jan./jul. 2017.

SOUZA, J. A., FADEL, C.B., FERRACIOLI, M. U., **Estresse no cotidiano acadêmico: um estudo com pós-graduandos em Odontologia.** *Revista da ABENO* • 16 (1): 50-60, 2016

FERNANDES MA, VIEIRA FER, SILVA JS, AVELINO FVSD, SANTOS JDM. **Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution.** *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2018;71(Suppl 5):2169-75.

FERREIRA, D.C.S., CRUZ, M.S. **O nível de ansiedade e depressão dos alunos do curso de odontologia e a importância do apoio psicológico – revisão de literatura.** *Revista Cathedral (ISSN 1808-2289)*, v. 4, n. 2, 2022.

GERRETH, K, et al. **Autoavaliação de ansiedade em estudantes de odontologia.** *Biomed Research international*, p. 6, 28 Dez. 2019.

RANER KM, MORAES ABAD, TORRES AR, LIMA MCP, ROLIM GS, RAMOS CERQUEIRA ATDA. **Prevalência e correlatos de transtornos mentais comuns entre estudantes de odontologia no Brasil.** *PLoS ONE* 13(9). 2018.

LEÃO, A. M., et al. **Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil.** *Revista brasileira de educação médica*, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.

LIMA, A. M. S., et al. **Prevalência da Depressão nos Acadêmicos da Área de Saúde.** *Psicologia: Ciência e Profissão* 2019, v. 39, e187530, 1-14. 24 out. 2019.

MELO, R.C.L, et al. **Avaliação do grau de ansiedade de estudantes de odontologia frente a tratamentos odontológicos.** *Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe*, v. 21, n. 1, p. 15-20, jan./mar. 2021.

PAULINO, B.L.P., &Yoem, R.H.C.2022. **Práticas Integrativas no tratamento da ansiedade.** *Pubsaúde*, 10, a353. 17 jun. 2022.

PEÑATE, Wenceslao et al. **Comorbilidad en una muestra de pacientes con agorafobia: la presencia de la ideación suicida.** *Espanha*, ano 2020, v. 12, n. 173-183, p. 2183-6051, 20 fev. 2020. (redalyc)

ROVIDA, T. A. S.; SUMIDA, D. H.; SANTOS, A. S.; MOIMAZ, S. A. S.; GARBIN, C. A. S. **Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia.** *Revista da ABENO, [S. l.]*, v. 15, n. 3, p. 26–34, 2016.

SILVA, J. L. da., et al. **Transtornos Mentais Comuns Em Estudantes De Odontologia: Revisão De Literatura. Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 325–338, 2021.**

VILAPLANA-PÉREZ, A., et al. **Much more than just shyness: the impact of social anxiety disorder on educational performance across the lifespan.** *Psychol Med. Apr*; 51(5):861-869. 7, Jan, 2020.

PINTO, N. A. J., CAVESTRO, J. M de., FERREIRA, W. **Prevalência de transtorno de ansiedade generalizada em estudantes de medicina.** *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*. 2(2): 36-43, 2018.

TRINDADE, T. T. P., et al. **Ansiedade entre acadêmicos de enfermagem, odontologia e psicologia de uma instituição de ensino superior.** *Visão Acadêmica, Curitiba*, v. 22, n., Out.-Dez. /2021-ISSN 1518-8361.